

NOME: ANTONNIONE FRANCO LEONE RIBEIRO

TÍTULO: DESIGN PARA INCLUSÃO: DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA EM DESIGN DIGITAL PARA A INCLUSÃO DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO BRASILEIRO

AUTORES: ANTONNIONE FRANCO LEONE RIBEIRO, RITA DE CASTRO ENGLER, SEBASTIANA LUIZA BRAGANÇA LANA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: design. inclusão. deficiência.

RESUMO

1 INTRODUÇÃO

"Há o design para tornar a vida possível, o design para torná-la mais fácil e o design para torná-la melhor". (FRASCARA, 2002, tradução nossa).

À luz desta prerrogativa, erigem as incumbências da dissertação em andamento "Design para Inclusão". A qual observa a eminência do design como um modelador social.

Devida à brevidade com que os portadores de deficiência auditiva vêm conquistando seu lugar na sociedade, o projeto toma estes como objeto de estudo. A Língua Brasileira de Sinais, forma de comunicação utilizada por estes indivíduos, foi criada em 1994, decretada como forma oficial de comunicação em 2002 e apenas em 2010, foram estipuladas as obrigações de seus intérpretes.

A pesquisa visa entender as dificuldades deste indivíduo perante a formalidade educacional, as características da sua comunicação e como ferramentas tecnológicas podem auxiliar neste campo, tendo como produto final o escopo descritivo de uma tecnologia digital para a facilitar a inclusão do portador de deficiência aditiva na educação brasileira.

Dentre as faixas educacionais, aquela que apresenta a gama mais ampla na evolução cognitiva do aluno é o ensino fundamental. Portanto, sendo uma fase determinante na formação do indivíduo, instiga a sua escolha para este projeto.

O projeto reflete o contexto escolar brasileiro, caracterizado por discentes de diferentes necessidades abarcados em um mesmo modelo de ensino, em prol de sua integração como um cidadão comum à sociedade.

Segundo A Declaração de Salamanca (BRASIL, 1994) as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, sociais, linguísticas, devendo incluir a criança com deficiência e também a superdotada, criança de rua, que trabalha, de população imigrada ou nômade, de minorias linguísticas, étnicas, culturais e crianças de áreas ou grupos desfavorecidos ou marginais.

Mas como estas individualidades poderão ser trabalhadas em um contexto gerenciado pela política da inclusão?

"O design está profundamente enredado ao nosso dia a dia, e, portanto, sempre conectado à esfera social. Logo, nós poderíamos pensar em design como algo relacionado a mudanças sociais." (BIELING; JOOST, 2012, p. 01).

Atuação cada vez mais intrincada devida a complexidade contemporânea. Suas nuances irregulares e imprevisíveis, requerem do designer, segundo Lana (2011) a gestão destes sistemas complexos e um foco nas pessoas.

Devida a esta centralidade nas pessoas, incita-se a possibilidade da metodologia do design como possível embasamento para propostas de otimização da inclusão de alunos portadores de deficiências nas escolas brasileiras.

2 METODOLOGIA

Sua primeira etapa é de cunho exploratório e bibliográfico, assinalada pela busca de referenciais sobre o a contemporaneidade, design para inclusão, educação inclusiva e a característica da comunicação de portadores de deficiência auditiva.

A fase seguinte da pesquisa é descritiva e social, de procedimento de campo e de abordagem qualitativa. Serão colhidos depoimentos de profissionais relacionados á educação do indivíduo em questão e observado o desempenho destes alunos nas salas de aula.

Na terceira etapa da pesquisa serão investigados exemplos de projetos de design para inclusão social de portadores de deficiência auditiva, a partir de um levantamento de estudos acadêmicos cujas temáticas abordam desenvolvimentos práticos voltados a esta ação social.

Na quarta etapa os dados obtidos nas fases anteriores endossam a elaboração da proposta descritiva da ferramenta em design digital para a inclusão do portador de deficiência auditiva na educação básica do ensino brasileiro.

3 RESULTADOS PARCIAIS

Desde o junho de 2013, a pesquisa "Design para inclusão" conta com o suporte da iniciação científica "Design digital para inclusão de deficientes auditivos", aprovada pelo edital 13/2012 – Pesquisa em Educação Básica – Acordo CAPES – FAPEMIG.

Deve-se ressaltar também as parcerias acordadas com o Centre for Learning Technologies da Ryerson University e com o Design Research Lab da Berlin University of the Arts, no intuito de fomentar conteúdo e descrição de estudos desenvolvimento nas respectivas instituições.

Outros resultados, são os dados obtidos durante o primeiro semestre de 2013, quando as necessidades educacionais em ambientes externos ao escolar para os portadores de deficiência auditiva foram analisadas durante a disciplina Tópicos em Museologia oferecida pela ED/UEMG (corpo docente: Marília Ávila, Frederico Motta e Antonnionne Franco Leone Ribeiro).

A primeira etapa da pesquisa encontra-se concluída, tendo como produto os capítulos: "Design e Hipermodernidade" e "Inclusão escolar dos portadores de deficiência auditiva".

A segunda e terceira etapa encontram-se em desenvolvimento. As pesquisas de campo em fase inicial e o mapeamento de tecnologias já adiantado, tendo como produto um artigo sobre as análises

destas.

4 DISCUSSÃO

A fomentação teórica sobre o design hipermoderno, incita as contemporâneas abordagens deste e suas incumbências humanistas. A pesquisa a respeito da legislação inclusiva, história da educação do portador de deficiência auditiva e parâmetros de sua linguagem, maximizarão a compreensão das necessidades do público alvo da pesquisa.

As análises das ferramentas tecnológicas comprovaram que estas não abordam satisfatoriamente a LIBRAS, já que não foram respeitados os cinco parâmetros desta linguagem. Portanto, demanda-se a continuação desta pesquisa e análise sobre as ferramentas tecnológicas.

5 REFERÊNCIAS

BIELING, T; JOOST, G. Design contra a Normalidade. VIRUS – Revista do Nomads.USP, São Carlos, n. 7, jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Justiça, Secretaria dos Direitos Humanos. Declaração de Salamanca e linha de ação. 2 ed. Brasília: CORDE, 1994.

FRASCARA, J. Design and the Social Sciences: Making Connections. New York: Taylor & Francis, 2002.

LANA, S. L. B. A complexidade dos métodos em design. In: BOM CONSELHO,R.; DIAS, R. A.; MORAES, D. Método. Barba